

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 19 | OUTUBRO 2016 | GRATUITA



LISBOA CIDADE DIGITAL

**Web Summit Aquece Lisboa
O mundo olha para nós**

Entrevista com PADDY COSGRAVE

Loja com alma:
Barbearia Campos

À conversa com Fátima Lopes





02



12



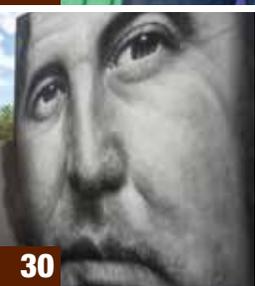
22



18



06



30



34



36



46

02 descobrir

- 2 Web Summit Aquece Lisboa - O mundo Olha para Nós
- 4 A Cidade em Força
- 6 Entrevista com Paddy Cosgrave
- 11 Lisboa Cidade Digital
- 12 Hub Criativo Beato
- 14 Centro de Cidadania Digital de Marvila
- 16 Guia Apps grátis
- 18 Centro de Inovação da Mouraria - A "fábrica" das indústrias criativas
- 21 Remoção Inteligente de Resíduos
- 22 Lisboa, Cidade Inteligente
- 24 Lisboa na Rede - Informação e serviços à distância de um clique
- 28 De Campolide a Paris
- 30 Arte Urbana, Toponímia e Orçamento Participativo
- 32 Alimentar em Rede | Bip Zip a Navegar | Coreto "Street Food & Culture"

34 sentir

- 34 Lojas com Alma: Barbearia Campos
- 36 Rostos de Lisboa: Custódio Andrade, o mestre marceneiro
- 38 Lisboa na Imprensa Internacional

40 olhar

- 40 Casa da América Latina e UCCLA - instaladas na Casa das Galeotas
- 42 Trienal de Arquitetura de Lisboa 2016 no MAAT | Quinze Anos de Âmbito Cultural El Corte Inglés | Museu Judaico de Lisboa
- 43 Porto e destino de cruzeiros dão prémios a Lisboa
- 44 Stockmarkt 2016 | LisbonWeek Lumiar 2017 | Natal em Lisboa
- 45 Eventos em Destaque
- 46 À Conversa com Fátima Lopes... no Jardim da Estrela
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro de Estruturas de Proximidade, Higiene Urbana e Economia e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Maria do Carmo Rosa

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Filomena Prouença | Isabel Advirta | José Manuel Marques | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Marta Rodrigues | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio | Sofia Velez

Design, Ilustração e Paginação

João Ferreira | José Carrapatoso
Maria João Pardal | Marta Barata

Revisão Susana Pina

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro
Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia
Arquivo DMC: Célia Martins

Estatuto editorial

<http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/ultimas>

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex.

Depósito Legal 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



O mundo mudou muito rapidamente nas últimas duas ou três décadas, muito por causa das novas tecnologias de informação e comunicação e por efeito dos novos hábitos quotidianos - como são os simples gestos de pegar no telemóvel, de ligar a internet no computador portátil, de aceder aos canais de televisão por cabo ou de tratar digitalmente as fotografias captadas pelo *tablet*.

A globalização económica por via das tecnologias veio trazer novos desafios, que não são estritamente económicos, mas são também sociais, culturais e políticos. À dinâmica da concentração financeira facilitada pela

A justiça e a coesão social impõem que o acesso às tecnologias de informação e comunicação seja um direito de todos...

globalização opõe-se a atitude cívica da partilha de informação, democratizando o acesso à cultura a uma escala global. A justiça e a coesão social impõem que o acesso às tecnologias de informação e comunicação seja um direito de todos, integrando as largas faixas de info-excluídos por motivos económicos, laborais ou culturais – como acontece com os mais pobres ou com a faixa etária dos mais idosos.

A cidade democrática dos dias de hoje é a cidade que sabe afetar recursos e criar infraestruturas que possibilitem a integração dos cidadãos no quotidiano da vivência tecnológica. Porque essa cidade partilhada será sempre mais justa, harmoniosa, aberta, inovadora e cosmopolita. A realização da Web Summit em Lisboa – possibilitando a criação de um Hub Criativo que regenera urbanística e economicamente uma grande área da cidade - demonstra que estamos a saber percorrer o caminho: um ambiente tecnológico, empresarial, social e cultural mais justo e democrático. 🌐

CONVIDAMOS para a capa deste mês



Tudo gente da casa: a fotografia é da Ana Luísa Alvim, do nosso núcleo de fotografia; a Marta Rodrigues, da nossa redação, voluntariou-se para modelo; e o Miguel Pires, do nosso núcleo web, tratou da montagem.

Web Summit aquece Lisboa

O MUNDO OLHA PARA NÓS

Em novembro, de 7 a 10, Lisboa está preparada para receber o maior evento de tecnologia, inovação e empreendedorismo do mundo, e todo o ecossistema empreendedor da capital, e do país, procura agarrar com afincos esta autêntica janela de oportunidades. São cerca de 50 mil participantes oriundos de mais de 150 países, incluindo representantes de 20 mil empresas, sete mil presidentes executivos, 700 investidores e dois mil jornalistas internacionais. Os números impressionam.

[texto de José Manuel Marques | ilustração de João Ferreira]

Criada há cinco anos por Paddy Cosgrave (ver entrevista página 6), esta é a primeira vez que a Web Summit se realiza fora da Irlanda. Para já, por três anos mas com possibilidade de se prolongar por mais, garantiu Cosgrave, que decidiu também abrir um escritório na capital portuguesa.

E não se pense que foi uma decisão a quente. Lisboa foi escolhida entre muitas cidades da Europa, após uma grande campanha que cresceu nas redes sociais, devido a características especiais que o presidente-executivo da Web Summit encontra na cidade. “Escolhemos Lisboa por causa das boas infra-estruturas, o

incrível local que acolherá o evento e a crescente comunidade *startup* lisboeta, sublinhou no momento da divulgação.

A conferência decorre sobretudo no Parque das Nações, na Feira Internacional de Lisboa e no Meo Arena, mas muitos eventos estão a ser planeados um pouco por toda a cidade. Conta com mais de 600 oradores e a participação de nomes tão díspares como o *chairman* executivo da Cisco, John Chambers, o diretor de tecnologia da Coca-Cola, Alan Boehme, a vice-presidente de marketing da Swarovski, Joan Ng, ou os conhecidos futebolistas Luís Figo e Rui Costa. 📍



ACADEMIA DE CÓDIGO

PROGRAMAR O FUTURO NO PRESENTE

Numa sociedade marcada pelo avanço vertiginoso da tecnologia, a linguagem de programação assume cada vez mais importância.

Incubada na Startup Lisboa, a Academia de Código percebeu essa realidade e transformou-a rapidamente numa atividade com uma forte vertente social e didática, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa.

Assim surgiu a Academia de Código Júnior, um projeto destinado a ensinar às crianças a linguagem básica de programação. Porque de pequenino se torce o pepino, lá diz o velho ditado.

E para os mais velhos, a Academia de Código promove cursos de programação para jovens e desempregados, sob o lema que “se saber ler e escrever código dá algum trabalho, dá ainda muito mais emprego.”

<http://www.academiadecodigo.org/>



A CIDADE EM FORÇA

O concurso Road2WebSummit procurou selecionar 66 das melhores *startups* nacionais para representarem o país na Web Summit, que terão acesso gratuito ao certame. Do grupo final, aprovado entre 170 finalistas, 32 são empresas de Lisboa e muitas delas incubadas na Startup Lisboa. O resultado foi anunciado em 21 de setembro, durante um encontro que decorreu no Hub Criativo do Beato e serviu como *warm up* para o grande evento.

[texto de José Manuel Marques
fotografia de Nuno Correia]

Zaask é uma plataforma online para facilitar processos de contratação de serviços locais e foi incubada na Startup Lisboa, onde começou também a **Securibox**, uma empresa que desenvolve tecnologias *cloud* disruptivas de agregação de dados e documentos, organização e análise de dados.

São empresas que atingiram já o grau *Allumni* e deixaram de estar incubadas, a que se juntam ainda a **Doinn**, uma ponte tecnológica entre apartamentos de aluguer para férias e os prestadores hoteleiros, a **GetSocial**, uma plataforma de análise de conteúdos para editoras e comerciantes, a **Hole19**, uma solução completa para golfistas, e a **Landing.jobs**, destinada a recrutamento na área tecnológica.

A maior representação de empresas incubadas na Startup Lisboa cabe à área da tecnologia. A **AirCourts** é uma plataforma *online* e móvel para encontrar e reservar campos de futebol, ténis e outros, a **Cuckuu** promove a partilha de alertas para todo o tipo de eventos do quotidiano, a **doDoc** ajuda empresas farmacêuticas e de biotecnologia na preparação de documentação a ser apresentada a entidades regulatórias, a



Facestore desenvolve plataformas de comércio eletrônico B2B e B2C, a **Glexyz** presta serviços de engenharia eletrônica e mecânica para grandes empresas da indústria automôvel e aeroespacial, a **Heptasense** desenvolve *software* inovador e escalável de reconhecimento de gestos para dispositivos “usáveis”, comandos e dispositivos móveis, a **Mobiag** fornece soluções ponta-a-ponta para a indústria de mobilidade partilhada e a **Prodsmart** pretende transformar linhas de produção em fábricas digitais.

Já na área do comércio, da incubadora lisboeta foram selecionadas a **Speak**, que promove o contacto entre pessoas locais e migrantes, e a **YOOCHAI**, uma plataforma de imobiliário comercial para a reserva de curta duração de espaços comerciais. Do setor do turismo estará representada na Web Summit a **Tripaya**, um recurso de meta-busca que ajuda os utilizadores a encontrar destinos, voos e hotéis.

De Lisboa foram ainda selecionadas as seguintes *startups*: AirCourts B-Parts.com, Clarice Travel, Clickly, Graf.ly, Indie Campers, Kinetikos, LusoVU, MagniFinan-

ce, Nano4 Global Lda, Noxidity, Probe.ly, Science4you SA, Sensei, Spindots Lda e StoryMatik Software.

Muitas outras estarão no evento, umas porque se candidataram diretamente e cobrem os custos de participação, como a GFFoundry e a E-Solidar, outras porque foram selecionadas para a fase de experimentação do projeto *Smart Open Lisboa* (SOL), uma iniciativa que pretende melhorar a cidade de Lisboa através da utilização de dados abertos para resolver os problemas diários dos cidadãos. São nove as *startups* selecionadas: **aidHound** (dados de georreferência para ajudar pessoas sem abrigo e outras comunidades desfavorecidas), **Fi-sonic** (analisa ruídos da cidade), **eKoneksa** (monitoriza consumos de energia), **Visor.ai** (assistente virtual para entidades com um grande volume de mensagens recebidas), **Optishower** (redução de consumos de água e energia), **Load Interactive** (soluções *smart*, web e de mobilidade), **Medcore** (envelhecimento ativo), **Bclose** (*software* agregador de dispositivos tecnológicos), **360waste** (planeamento de recolha de resíduos).♻️

Entrevista com Paddy Cosgrave



web summit

web summit



Paddy Cosgrave é um jovem irlandês que a *Wired Uk* classificou no ano passado em 18º lugar na lista das personalidades mais importantes na área das tecnologias. Quando estudante em Dublin, onde se formou, destacou-se ao promover iniciativas visando o debate e a participação dos cidadãos na vida pública. Hoje é o principal organizador da Web Summit, o maior evento de tecnologia, inovação e empreendedorismo na Europa, cuja próxima edição decorre em Lisboa (Meo Arena e FIL), entre 8 e 10 de novembro.

[texto de Luís Miguel Carneiro]

fotografia de Web Summit

descobrir

LISBOA
revista municipal

Revista Lisboa (RL) - Nos seus tempos de universitário organizou os Phil Speaks, para promover o debate entre os estudantes do ensino secundário. Mais tarde avançou com iniciativas para promover a participação informada dos cidadãos nas eleições. Parece que a ideia de pôr a pessoas a falar e a debater não é nova para si...?

Paddy Cosgrave (PC) - Sim, claro que não. É algo que me foi inculcado desde cedo. Andei na escola Glenstal Abbey, na Irlanda. A escola era dirigida por monges da Ordem de São Bento e eramos encorajados por eles a debater entre nós e a aprender a falar em público. Levei isto comigo para a universidade.

Eu gosto de questionar o estado das coisas. Debater e perguntar “e se?” é algo que continuo a fazer e incentivo sempre a equipa da Web Summit a fazer o mesmo.

RL - Qual era o seu objetivo quando avançou para a organização da primeira Web Summit, em 2010?

PC - Assisti a várias conferências de *startups* e tecnologia ao longo dos anos. Em 2010 tive a oportunidade de fazer parte da comunidade de *startups* de Dublin, mas não conseguia encontrar um lugar para a comunidade irlandesa de *startups* se reunir. Portanto, com uma pequena equipa, tentei criar um encontro que fosse diferente de todos os outros a que já tinha assistido. Não fazia ideia de que um evento que começou com 400 participantes teria 50 mil, este ano.

RL - O balanço desse primeiro evento, que reuniu em Dublin 400 pessoas, parece ter sido positivo, pois passou a ter periodicidade anual, tendo a última edição, em 2015, atraído cerca de 30 mil participantes. O que o move a continuar?

PC - Nós temos o objetivo de criar algo diferente, e ainda o estamos a aperfeiçoar. A nossa prioridade é ajudar os nossos participantes a encontrar as pessoas e ideias certas entre os milhões de possíveis ligações e conversas.

Por outras palavras, acreditamos que o desejo de interação humana ainda é incrivelmente poderoso. Nós até concebemos algoritmos e sistemas de recomendação que têm em conta quem você é e quem pode vir a beneficiar com a sua presença numa reunião, ou que tipo de temas lhe interessam mais.

Tudo o que fazemos é para facilitar o encontro entre as pessoas. A maioria, provavelmente, nunca vai desenvolver algo, mas muitos voltam a encontrar-se.

RL - Os desenvolvimentos tecnológicos das últimas décadas transformaram a vida da humanidade em todas as esferas: económica, social, política, cultural. Já ultrapassámos a fase mais crítica dessas transformações, que levaram à rutura com antigos modos de vida, ou devemos esperar que transformações radicais continuem a ocorrer?

PC - O mundo da tecnologia está em constante evolução. Na Web Summit, não é diferente. Estamos sempre a recolher dados para melhorar os nossos eventos e estamos sempre à procura de coisas novas que tornem os nossos encontros melhores para os nossos participantes.

Pela primeira vez temos chefes de Estado, primeiros-ministros e agentes políticos de todas as esferas para falar na Web Summit sobre como a tecnologia está a alterar a forma como vivemos, os ajustes que fazemos a novas realidades e a maneira como as economias podem crescer. Acho que ainda existem muitas transformações mais surpreendentes e revolucionárias no futuro.

RL - Existe a estimativa de que 50 mil pessoas participem no evento em Lisboa - entre investigadores e criadores tecnológicos, pensadores sociais, políticos, investidores, empresários, expositores, gente das startups, jornalistas... Que expectativas tem perante este mega evento?

PC - Temos trabalhado incansavelmente na Web Summit há mais de um ano. Queremos

criar o melhor encontro possível (e temos uma imaginação muito fértil!). Estamos muito animados com o Fórum no seio da Web Summit - temos esperança que se torne uma mini-Da- vos no centro do evento.

RL - A qualidade e prestígio dos oradores tem sido uma constante nas Web Summit. Que grandes novidades teremos este ano?

PC - Temos uma grande equipa por detrás da Web Summit que está constantemente à procura e a fazer novos contactos com as maiores marcas do mundo, os investidores mais influentes ou com novas *startups*.

Procuramos os que tenham mais visão dentro de cada indústria. Não queremos oradores

É emocionante ter o Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas a subir ao palco com o CTO do Facebook e alguns dos maiores atores, jogadores de futebol e ícones da moda como o Ronaldinho, Joseph Gordon-Levitt e Lily Cole. Vamos ver como o mundo está a mudar e o impacto que a tecnologia tem.

RL - Lisboa anunciou recentemente a criação do novo Hub Criativo do Beato, um espaço para empresas, startups, cultura e criatividade que pretende reforçar o ecossistema empreendedor de Lisboa a nível internacional. O que acha deste novo espaço e que papel pode ter a Web Summit para ajudar a cumprir este objetivo?



fotografia de Web Summit

que vão para o palco vender coisas, queremos pessoas que inspirem e orientem os participantes. Quando as pessoas se vão embora, queremos que sintam que aprenderam alguma coisa e que se sintam inspiradas a agir.

Ao longo dos três dias vamos ter 15 palcos com diversos conteúdos - Moda, Música, Desporto, Saúde, Dinheiro, Marketing - de forma a existir algo para todos os que vêm à Web Summit.

PC - Em setembro, estive presente num evento no Hub Criativo do Beato e fiquei extremamente impressionado com o espaço. O programa Road 2 Web Summit, que foi realizado para selecionar as melhores startups portuguesas a serem exibidas na Web Summit, culminou com um grande evento no Hub. Eu estive lá com o presidente da Câmara e com o primeiro-ministro e muitas outras figuras oficiais, no que foi uma grande celebração do

poder e criatividade das *startups* em Portugal.

Foi possível anunciar que estamos a expandir operações para Lisboa e que vamos abrir o nosso primeiro escritório internacional.

O novo escritório vai ficar no Hub Criativo do Beato e estamos a recrutar especialistas em vendas e engenharia para integrar a equipa que está por detrás da conferência de tecnologia com o maior crescimento do planeta. Já temos mais de 150 pessoas na nossa sede em Dublin, a trabalhar em outros eventos nossos, tais como o *Collision* nos EUA, *RISE* em Hong Kong e a *MoneyConf* em Madrid.

Espero que possamos ajudar a colocar o Hub Criativo do Beato no mapa.

RL - Pela primeira vez, a Web Summit incluirá outras áreas para além da tecnologia. Por exemplo, o Lisbon Forum (um evento integrado na Web Summit) incluirá a participação de grandes líderes mundiais, líderes de setores de atividade e pensadores de referência internacional a discutir o futuro das cidades. Como vê o papel das tecnologias de informação e o seu impacto nas cidades do futuro?

PC - Pergunta interessante. Acho que o conceito de cidades inteligentes gira em torno da utilização de dados em variáveis diferentes. Alguns países como a Estónia e a França têm alguns desenvolvimentos nesta área. No entanto, sinto que ainda estamos muito no princípio. Estou ansioso para ouvir alguns oradores na Web Summit, como o primeiro-ministro da Estónia, Taavi Roivas, e outros que estão a adotar o conceito de cidades inteligentes.

RL - Mas, mesmo hoje, uma cidade não se desenvolve apenas porque tem boas infraestruturas ou atrai empresas das tecnologias de informação e comunicação. Parece-lhe que Lisboa tem uma cultura de cidade capaz de promover o talento e a criatividade que geram inovação?

PC - Acho que ter boas infraestruturas é a chave para o sucesso de qualquer cidade. Sem

bons sistemas de transporte, boas instalações, acesso a serviços, é difícil para uma cidade crescer. Lisboa tem isto tudo e está rapidamente a tornar-se num *hub* tecnológico muito importante na Europa.

Investidores de toda a Europa começaram a olhar para Lisboa devido às rendas baixas e mão-de-obra acessível nas tecnologias de informação. O empreendedorismo em Portugal tem recebido um grande apoio do governo. A próspera comunidade tecnológica e instalações como o Hub Criativo do Beato são fundamentais para promover a inovação e a criatividade.

Mas não oiçam só o que eu digo. Vejam o que disse Mike Butcher da TechCrunch, que está muito à vontade para falar sobre comunidades de *startups*: “Lisboa está a emergir como o novo ecossistema tecnológico da Europa, com preços baixos ao nível de Berlin, mas com o clima do Sul da Europa”.

RL - Para além das vantagens competitivas da cidade e das outras condições que referiu propiciarem a realização do evento em Lisboa, houve também alguma conexão pessoal com esta cidade? Quando veio a Lisboa pela primeira vez? O que faz quando cá está, para além de organizar a Web Summit? O que gosta mais na cidade?

PC - Desde que cheguei a Lisboa, senti-me em casa. Fiquei muito impressionado com a hospitalidade das pessoas, o interesse e paixão demonstrados pela comunidade tecnológica e das *startups*. Tinha a certeza de que os nossos participantes iam adorar.

Visitámos muitas grandes cidades por toda a Europa. Falámos com muitas pessoas e fizemos muita pesquisa. Reconhecemos que Lisboa era uma cidade que conseguia suportar o crescimento da Web Summit. A cidade tem uma rede de infraestruturas muito forte e o MEO Arena e a FIL são salas de classe mundial. Sempre que estou de visita fico encantado com o carinho das pessoas e o céu ensolarado. Lisboa é a capital com mais sol da Europa e isso faz uma grande diferença! 🇵🇹

Lisboa

Cidade Digital

A grande densidade de instituições universitárias e de centros de investigação na Área Metropolitana de Lisboa promove a formação de pessoal altamente qualificado no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação – ou seja, pessoal especializado em *hardware* e *software* de computadores, em recursos de telecomunicações e em processos de automação.

[texto de Luís Miguel Carneiro]

Este fator, que corre a par da oferta de infraestruturas modernas, favorece a criação na cidade de um ambiente tecnológico e empresarial cada vez mais digital e uma importância crescente do setor TIC na vida económica e na geração de emprego. Tal ambiente permitiu atrair para Lisboa grandes empresas TIC (como a Microsoft), mas também o desenvolvimento de pequenas e médias empresas nacionais com projetos de negócio originais - muitas delas com gestação em *startups* de jovens empreendedores nas incubadoras de empresas sediadas na cidade.

Segundo os números de 2014, a Área Metropolitana de Lisboa detinha 48% das empresas de TIC do país, 63% do pessoal ao serviço nas empresas do setor, 73% do seu volume de negócios e 79% do valor acrescentado bruto produzido pelo setor a nível nacional. Entre 2010 e 2014, apesar da penosa crise económica desse período (que se refletiu em flutuações no volume de negócios e no valor produzido), o número de empresas TIC na AML cresceu para 6 185 e o pessoal ao serviço neste setor alcançou

quase 54 mil efetivos. Na Área Metropolitana de Lisboa, o peso relativo do emprego no setor atinge os 4,5% - no que vai a par com os restantes setores considerados estratégicos -, o que é, comparativamente, quase um terço do pessoal ao serviço do Turismo (o maior setor de referência, com 14,5%, e aquele que mais cresceu).

A importância do setor TIC na cidade não se esgota em si, concorrendo também para a inovação e desenvolvimento digital de empresas de outros setores, clientes das suas soluções. Mas, sobretudo, facilitando também a vida aos cidadãos, não apenas nos domínios económico e/ou laboral, mas em múltiplas situações do dia a dia, na esfera pública ou privada. Permitir o acesso de todos às Tecnologias de Informação e Comunicação é um imperativo de justiça e de coesão social. Uma cidade harmoniosa não é uma cidade de info-excluídos, mas aquela que sabe integrar, formando e disponibilizando infraestruturas, redes e recursos - como acontece com a criação dos Centros Digitais locais ou as incubadoras de *startups* de iniciativa pública. 

A cidade volta a olhar para Oriente e assiste à criação daquele que será o mais promissor polo de inovação em Portugal. Fica na antiga fábrica da Manutenção Militar, no Beato que vê nascer, em breve, um dos maiores polos criativos e empreendedores da Europa.

[texto de Marta Rodrigues | fotografia de Nuno Correia]

São cerca de 20 edifícios em estados de conservação e com necessidades de intervenção diferentes, distribuídos por mais de três hectares de área cedidos pelos ministérios das Finanças e da Defesa Nacional à Câmara Municipal de Lisboa, que, em conjunto com a Startup Lisboa, será responsável por estruturar e projetar o maior polo empreendedor e criativo português.

O Hub Criativo do Beato deverá integrar várias incubadoras nacionais e estrangeiras, empresas de referência internacional, residências artísticas, criadores e criativos, zonas de restauração, eventos e muitos mais projetos. Prevê-se que o espaço possa ter uma ocupação permanente de cerca de 3 000 pessoas criando assim uma nova centralidade na cidade e potenciando oportunidades de negócio.

O projeto de reabilitação e adaptação do imóvel deverá ser implementado gradualmente durante os próximos três anos, período que coincide com a realização da Web Summit em Portugal. No local vai estar instalado, por exemplo, o escritório da empresa que está por detrás deste grande evento internacional - A Web Summit - uma conquista importante para Lisboa tendo em conta que é a primeira vez que abre escritórios fora da Irlanda.

O projeto prevê ainda a revitalização e regeneração da zona entre Santa Apolónia e o Braço de Prata. 📍



HUB CRIATIVO BEATO

descobrir

LISBOA revista municipal

CENTRO DE CIDADANIA DIGITAL DE MARVILA

“Se queres que a tua ideia se torne genial pede à tua comunidade para participar”. O desafio é lançado pelo Centro de Cidadania Digital, que tem como objetivo promover a cidadania ativa e a inclusão digital.

descobrir



Trata-se de um polo de capacitação digital aberto a todos os cidadãos, onde se tem acesso às principais ferramentas *online* de participação cidadã e de envolvimento com a autarquia. São disso exemplo as aplicações “Na Minha Rua”, “O Meu Bairro”, “Lisboa Participa”, “Lisboa Interativa”, alojadas no *site* da Câmara Municipal de Lisboa, entre muitas outras. O espaço está equipado com as mais recentes tecnologias de informação e comunicação, e todos os materiais necessários à promoção da cidadania ativa,

inclusão digital e participação. Pretende-se uma Lisboa mais justa, inteligente e humana, tornando os interfaces digitais num fator de inclusão e não de exclusão.

O centro é, também, um verdadeiro laboratório vivo, em que novas e inovadoras soluções digitais são desenvolvidas e testadas de forma participativa e colaborativa. 📍

Localização:

Avenida Paulo VI nº 8 r/c
(junto à Igreja de São Maximiliano Kolbe)

Junte-se a nós e beneficie de descontos em combustível.

Ao tornar-se membro da Associação Mutualista Montepio usufrui de descontos e vantagens, nomeadamente em combustível. Solicite o seu Cartão Montepio Repsol e beneficie do desconto imediato de 6 cêntimos por litro por abastecimento de combustível. Sem obrigatoriedade de consumo ou campanhas promocionais, basta apresentar o Cartão num dos postos aderentes. E ainda pode aceder ao Programa Repsol Move e acumular mais vantagens com os seus pontos Repsol. É assim que a Ana e as cerca de 650 mil pessoas que nos acompanham poupam todos os dias.

**Juntos por um,
juntos por todos.**

montepio.org



Associação Mutualista
Montepio
Juntos por todos

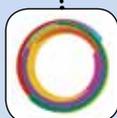
Montepio Geral - Associação Mutualista • IPSS • Inc. 3/81, Livro 1 ASM, DGSS
NIPC 500766681 • Sede: Rua Áurea, 219-241, 1100-062 Lisboa • Apartado 22882,
E. C. Socorro, 1147-501 Lisboa

setembro 2016 | PUB

APLICAÇÕES MADE IN PORTUGAL SIMPLIFICAM A VIDA DOS LISBOETAS

Portugal é um país de criativos. Na era digital, o que mais se produzem são aplicações. Há umas tantas que se destacam e é dessas que vamos falar: as que simplificam a vida dos utilizadores, atendendo a quase todos os seus desejos e respondendo à maioria dos seus anseios. Tudo isto à distância de um clique.

[texto de Sofia Velez | ilustração de João Ferreira]



LISBOA MOVE-ME

O Move-me é uma aplicação que permite o acesso móvel a um conjunto diversificado e completo de informação sobre os transportes públicos disponíveis na região de Lisboa.

Categoria: TRANSPORTES

Plataforma: IOS/ ANDROID



CLARICE

A Clarice funciona como um assistente de viagens personalizado uma vez que pode ajudá-lo em tempo recorde. A aplicação funciona como um guia de viagens recheado de sugestões sobre o que visitar, onde comer ou o que comprar. As sugestões em causa são aplicáveis a quatro tipos de viagens: as que exigem reuniões de trabalho, as que pedem somente diversão, as dedicadas ao romance ou aquelas em que a família vai toda atrás.

Categoria: LIFESTYLE

Plataforma: IOS/ ANDROID



EMEL MOBILE

A aplicação EMEL Mobile mostra os parques de estacionamento e as lojas EMEL, possibilitando saber qual o parque mais próximo, tarifas e meios de pagamento, bem como quais os bairros históricos com trânsito condicionado, entre outras funcionalidades.

Categoria: ESTACIONAMENTO

Plataforma: IOS/ ANDROID/ WINDOWS PHONE (EM BREVE)

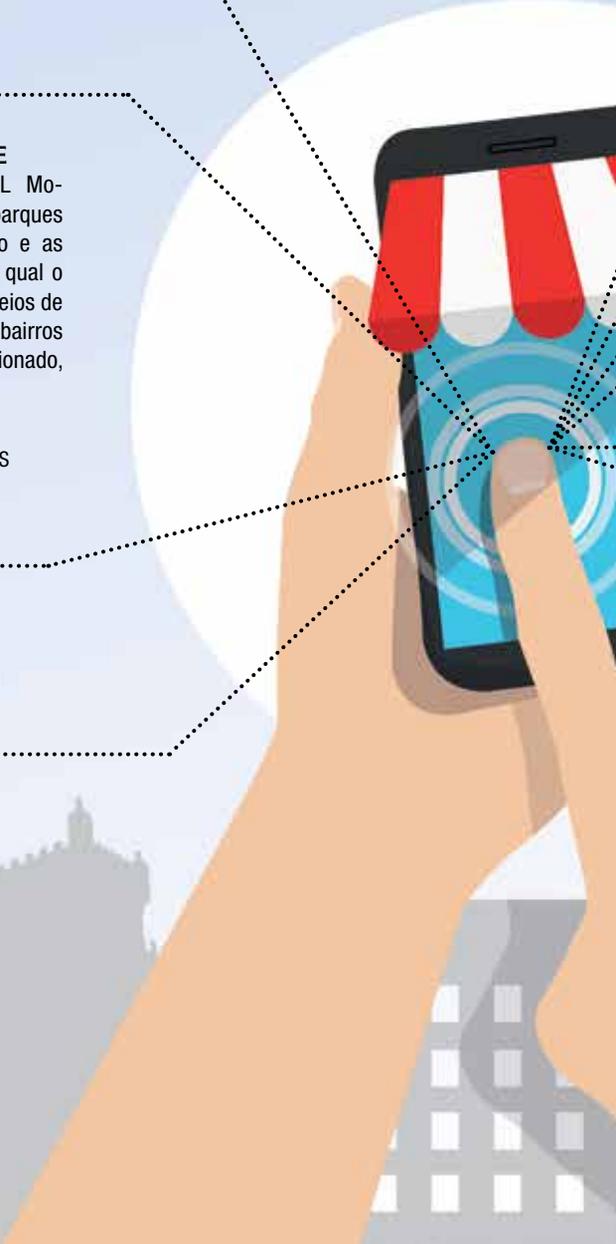


UNIPLACES

A Uniplaces é uma plataforma para estudantes universitários que procuram alojamento em qualquer parte do mundo, ajudando os estudantes nacionais e os do programa Erasmus a encontrar quartos nas várias zonas de Lisboa.

Categoria: ARRENDAMENTO

Plataforma: IOS





MY GUIDE - BEST OF LISBOA

Este guia turístico apresenta a informação em listas de tops, eleitos por habitantes locais, jornalistas e bloggers. Mostra entrevistas a personalidades locais que nos guiam pelas suas moradas favoritas. Tem também outras funcionalidades como a área de favoritos (organiza um guia pessoal com escolhas e preferências), mapa com georreferenciação, contactos úteis e de emergência.

Categoria: TURISMO

Plataforma: IOS/ ANDROID



PETABLE

Esta aplicação recorre a lembretes para os eventos recorrentes da vida dos animais de estimação – como vacinações, desparasitações ou medicação – adicionados e editados pelo utilizador da aplicação ou pelo próprio médico veterinário, permitindo a cada utilizador, através de uma timeline sempre atualizada, acrescentar outros eventos que sejam relevantes na vida do animal.

Categoria: ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Plataforma: IOS/ ANDROID



ENTRADA LIVRE

A Entrada Livre revela quais as exposições, concertos e espetáculos que são de entrada grátis ou de preço reduzido. Também permite a pesquisa de passatempos onde se pode participar para ganhar entradas.

Categoria: CULTURA/ ENTRETENIMENTO
LOW COST

Plataforma: IOS/ ANDROID



KUANTIZE

Esta aplicação permite fazer listas de compras com preços reduzidos. Os produtos e os preços são submetidos pelos utilizadores, e quem aceder à aplicação poderá ver onde pode comprar mais barato. Também informa os utilizadores onde encontrar as melhores campanhas e oportunidades a cada momento.

Categoria: COMPRAS COM POUPANÇA

Plataforma: IOS



RECEITAS NHAM

Receitas Nham apresenta de uma forma simples e intuitiva receitas de todos nós, com um toque pessoal de cada um dos autores. Atualizado com novas receitas todas as semanas, poderá consultá-las por data, ordem alfabética, categoria, tipo de prato ou ainda por autor.

Categoria: LIFESTYLE

Plataforma: IOS/ ANDROID



LINE HEALTH

Trata-se de uma plataforma de *software* que funciona como dispensador de medicamentos através de uma aplicação móvel, permitindo registar informação proveniente de qualquer dispositivo inteligente. Permite também monitorizar a recuperação dos doentes durante um ano.

Categoria: SAÚDE/ INVESTIGAÇÃO

Plataforma: IOS/ ANDROID



CENTRO DE INOVAÇÃO DA MOURARIA A “fábrica” das indústrias criativas

Por ali andaram árabes e romanos, ali se encontraram importantes achados arqueológicos de olaria, que foi a principal indústria naquele bairro histórico. Ali nasceu há ano e meio o Centro de Inovação da Mouraria (CIM), não por acaso, mas porque à estratégia municipal de revitalização daquele bairro se juntou uma outra, a de incluir no ecossistema empreendedor de Lisboa uma incubadora para as indústrias criativas.

[texto de José Manuel Marques | fotografia Américo Simas e Nuno Correia]



Uma espécie de casamento perfeito que começa a dar os seus frutos, juntando gentes e projetos, experiências e percursos, para desenvolver parcerias e encontrar apoios. Tanta gente anda hoje por ali, com ofícios e passados diversos mas enlaçados nesta casa comum, espécie de fábrica das indústrias criativas. Fica o essencial de uma breve visita guiada a este espaço, que ainda muito dará que falar.

À volta dos têxteis

Descemos três pisos e lá no fundo, ainda na escada, um *tec tec tec* corrido denuncia as máquinas de costura. Estamos no último piso subterrâneo do Centro de Inovação da Mouraria, já no subsolo do edifício do secular Quarteirão dos Lagares, coberto de terra em grande parte mas com

esguias janelas com a dupla função de portas, que permitam sair para a também estreita e castiça Travessa dos Lagares.

Sofia Alves, uma das residentes iniciais do CIM, esboça desenhos. Do outro lado, Alexandra Guerreiro é a responsável pelo matraquear da máquina e, noutra sala, mais dentro, Elizabete pula entre a potente máquina de passar a ferro e a bancada, onde talha tecidos para novos chapéus.

Style é a marca de serigrafia manual de Alexandra, o ofício desta artesã, também formadora, que se inspira nos padrões da azulejaria portuguesa para produzir os suportes têxteis que utiliza. O projeto ganhou asas com a vinda para o CIM, em março de 2016, que lhe permitiu registar a marca e transformar o que era um passatempo em atividade principal. Antes andou pela área da direção, faturação e contabilidade, mas neste

momento “faço aquilo que gosto”, revela.

“Faço chapéus únicos no mundo”, diz-nos decidida Elizabete, criadora da **Elizab’aths**. Preocupada com as questões ecológicas, pois “a segunda indústria mais poluente do mundo é a da moda rápida”, aproveita gravatas de homem, “um resíduo que quase não é utilizado para uma segunda vida”. O CIM acabou por ser uma alavanca para desenvolver este projeto, antes em fase embrionária. “Estou a crescer diariamente”, diz a criativa que antes trabalhou no ramo da saúde mas sempre desejou abraçar esta área.

Sofia Alves Design recebe o nome da criadora, uma das primeiras residentes do CIM. Licenciada em *design* e com um mestrado em *design* têxtil, aproveita o saber para desenvolver padrões destinados “a aplicações infinitas”. Já trabalha para algumas marcas de renome com produtos para fatos de



banho ou *t-shirts*, com alguma expansão internacional. Mas a criatividade não tem barreiras e desenvolve também atividade ao nível da produção visual, como a criação de logotipos. Aquilo que tenta vender é: “eu, a minha criatividade, a minha visão, a minha estética”.

Vídeo, cultura e turismo

Dois pisos acima João Filipe Silva embrenha-se no seu computador de volta de um qualquer filme, não perguntamos qual mas sabemos que é um novo projeto. É formado em arquitetura e dirige a produtora de vídeo **Amálgama**, que nasce de uma vontade muito grande de fazer coisas ligadas ao audiovisual. “Numa determinada altura da minha carreira pensei que seria mais feliz” nesta área, diz-nos, explicando que a relação com a formação académica se prolonga com muitos dos seus clientes. No CIM encontrou o necessário apoio ao nível da gestão de projetos e consultoria.

Numa espécie de piso intermédio estão Carlos Gomes e Inês Xavier. Aí, um grande cartaz denuncia a atividade cultural a que estão ligados. A **Transibéria** é uma produtora cultural que procura fomentar relações

entre produtores, artistas e vários agentes das indústrias criativas da Península Ibérica com a América Latina. Arquiteto de formação, Carlos desenvolveu atividade nessa área durante cerca de 15 anos e, depois de um outro projeto artístico ligado à América Latina, abraçou esta verdadeira odisséia cultural, a que se juntou posteriormente Inês, que, “com um percurso um pouco mais errático”, estudou psicologia e história de arte e trabalhou muitos anos em televisão.

A correr, quase no final da nossa visita — e depois de muitos cliques de um fotógrafo deslumbrado pelas gentes e pelo ambiente, moderno mas ancorado no passado secular do edifício - Filipa Valente fala-nos do tempo que não tem e procura marcar um outro dia, de preferência no exterior, porque a sua arte é a de encantar turistas com passeios pelas ruas do bairro. Tempo que chegou num outro dia para nos apresentar a **Taste of Lisboa**, que alia passeios de três ou quatro horas com aconchegantes paragens para provas gastronómicas. Embora ligado ao turismo o projeto inicial era outro, explica a empreendedora, que antes trabalhou cerca de vinte anos na área das relações públicas e assessoria de imprensa. Foi o gosto nato de conhecer e desfrutar espaços gastronómicos que acabou por marcar a opção, que, diz, a transformou numa espécie de “embaixadora deste bairro [Mouraria]”. 🍷



REMOÇÃO INTELIGENTE DE RESÍDUOS

Um investimento de mais de 1,8 mil euros em novas tecnologias de informação na gestão dos resíduos irá melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira do serviço, através da otimização dos circuitos de remoção, bem como dos recursos humanos e mecânicos envolvidos.

Assim, uma nova plataforma de gestão da atividade irá aferir os níveis de enchimento dos contentores coletivos (subterrâneos e de superfície) e as quantidades associadas a cada tipo de resíduo. Com recurso à utilização de equipamento a instalar nas viaturas municipais, o sistema de gestão eletrónica irá avaliar, operacionalizar e reportar a qualidade do serviço prestado no âmbito da remoção de resíduos, e responder com fiabilidade aos indicadores anuais solicitados pela Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Esta tecnologia permitirá identificar univocamente os contentores de resíduos recolhidos em “grandes produtores”, bem como o registo de basculamento da totalidade dos equipamentos de deposição. Este investimento enquadra-se no âmbito dos projetos das *Smart Cities*, estando prevista a sua integração futura com outras plataformas de gestão e monitorização municipais. ♻️



LISBOA, CIDADE INTELIGENTE

O desafio de tornar Lisboa uma cidade cada vez mais inteligente implica dotar a capital de recursos que permitam geri-la melhor, de forma mais eficiente e sustentável.

[texto de Isabel Advirta]

Sendo estes objetivos partilhados pela generalidade das grandes cidades, a troca de experiências e boas práticas revela-se uma das formas mais eficazes de conseguir aplicar as soluções já testadas e de serem construídas em rede novas respostas a questões comuns aos grandes centros urbanos.

O projeto Sharing Cities, financiado pelo programa da União Europeia Horizonte 2020 e liderado por Lisboa, Londres e Milão, pretende testar novas abordagens na criação de cidades inteligentes. Durante cinco anos, estas três cidades “farol”, em estreita cooperação com as três cidades parceiras - Bordéus, Varsóvia e Burgas - vão testar e implementar diversas soluções criativas para problemas co-

muns nas mais diversas áreas, da reabilitação urbana à mobilidade, passando pela participação cívica. As soluções introduzidas com sucesso serão também partilhadas com várias outras cidades seguidoras, numa rede com mais de uma centena de municípios europeus envolvidos no projeto. Em Portugal, as cidades seguidoras são Abrantes, Évora, Funchal, Loures, Matosinhos, Portimão, Sines, Sintra, Vila Nova de Gaia e Viseu.

Alguns exemplos concretos de inovações a concretizar: a reabilitação de edifícios incorporando sistemas de controlo de consumos que permitem monitorizar e adaptar as soluções testadas em termos de ganhos energéticos; a instalação de painéis foto-



Fotomontagem de instalação de posto de carregamento rápido para veículos elétricos

voltaicos ou de postes de iluminação inteligente, sensores de ruído e de qualidade do ar, em algumas vias; e a criação de uma rede integrada de veículos com baixas emissões poluentes, incluindo uma rede de bicicletas elétricas partilhadas.

Para potenciar estas medidas, que poupam recursos e melhoram a vida no dia-a-dia da cidade, uma

plataforma de partilha urbana permitirá às pessoas aceder a todos os serviços.

As soluções serão operacionalizadas por várias entidades públicas e privadas, num consórcio liderado pela Câmara Municipal de Lisboa e que inclui, como parceiros, a Lisboa E-Nova, a EMEL, o Instituto Superior Técnico, a EDP Distribuição, a PT Inovação, a Reabilita e o CEiiA.

Lisboa aceitou o desafio e reforça a sua aposta em ser uma cidade criativa e empreendedora, virada para as pessoas e para a partilha de informação, aberta e participada, eficiente na gestão dos seus recursos - numa palavra: inteligente. 📍

Para mais informação:
www.sharingcities.eu/

O QUE VAI SER FEITO EM LISBOA

Centro histórico de Lisboa: reabilitação inteligente de edifício privado, *smart parking*, gestão partilhada de veículos elétricos, sensores de ruído e qualidade do ar, bicicletas elétricas.

Praça do Município: luminárias inteligentes, painéis fotovoltaicos, veículos elétricos e posto

de carregamento, sistemas integrados de monitorização e otimização dos consumos de energia elétrica.

Quinta do Cabrinha: reabilitação inteligente de edifícios de habitação social, *EDP Box*, sistemas de monitorização dos consumos.



VIVER ▾

VISITAR ▾

INVESTIR ▾

PARTICIPAR ▾

SERVIÇOS ▾

MUNICIPIO ▾

SERVIÇOS

NOTÍCIAS



CONTACTE-NOS



PERGUNTAS FREQUENTES

[Início](#) » [Serviços](#) » [Serviços Online](#)

Lisboa na Rede Informação e serviços à distância de um clique

O caminho faz-se caminhando. É um lugar-comum mas ilustra a vontade e a estratégia municipal na utilização crescente de plataformas digitais que apoiem munícipes e também visitantes, instituições e organizações da cidade. “Na Minha Rua” e “Lisboa Aberta” são duas plataformas que exemplificam essa vontade e esse caminho que vem sendo trilhado, o primeiro direcionado para a resolução concreta dos problemas dos munícipes, o outro mais vocacionado para a partilha de informação numa sociedade em que a comunicação em rede é cada vez mais fundamental.

Um Balcão Online

Não é passado, mas está cada vez mais longe o modelo de atendimento num qualquer balcão, entre a hora x e a hora y. Os *bits* e os *bytes* marcam hoje o compasso e a bidirecionalidade é uma exigência cada vez maior. Em “Na Minha Rua” (<http://www.cm-lisboa.pt/servicos/servicos-online/na-minha-rua>) o munícipe lisboeta pode, a qualquer momento, participar ocorrências relacionadas com áreas tão diferentes como espaços verdes, higiene urbana, iluminação

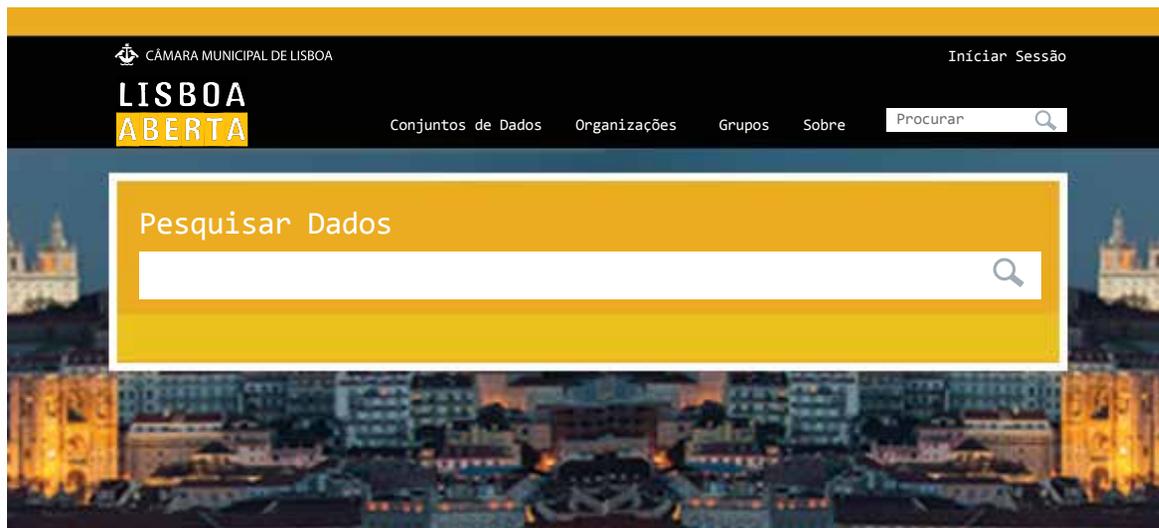
pública, habitação, obras ou mobilidade.

O procedimento é intuitivo e sem grandes barreiras. No sítio da Câmara Municipal de Lisboa, em www.cm-lisboa.pt, “Na Minha Rua” está disponível a partir do separador Serviços/Serviços Online.

Aí, entre diversas outras aplicações *online* (como candidaturas à habitação municipal, atendimento, bibliotecas municipais, arquivo municipal ou plantas e direitos de preferência), “Na Minha Rua” direciona o munícipe para o portal “Lisboa Interativa – Lxi”, onde é possível participar ou pesquisar ocorrências e aceder a indicadores estatísticos.

na minha rua





Dados Partilhados

Estão em permanente atualização e já *online*, em www.cm-lisboa.pt/participar/lisboa-aberta, cerca de 300 conjuntos de dados em áreas tão diversas como escolas, localização de parques de estacionamento da EMEL, limites administrativos, orçamento participativo ou consumos energéticos em edifícios municipais.

Trata-se de “Lisboa Aberta”, uma parceria municipal com várias entidades e empresas, com o fito de construir uma “inteligência urbana” que assegure a eficiência na utilização dos recursos, em cidades mais sustentáveis e inclusivas. Ao mesmo tempo, “Lisboa Aberta” procura alavancar o empreendedorismo e as startups de natureza tecnológica na criação de produtos e serviços inovadores para novos mercados, através de uma política de dados abertos.

Ambiente, transportes, educação ou saúde são alguns dos exemplos, e o crescimento desta plataforma potenciará a capacidade do município em apoiar empresas que apresentem novas e inovadoras formas de lidar com os problemas urbanos. 📍

www.cm-lisboa.pt/participar/lisboa-aberta

milhões

QUE NUNCA MAIS ACABAM

AGORA, O EUROMILHÕES
TEM MAIS NOVIDADES
E MAIS MILHÕES PARA DAR

 **M1LHÃO**

**super
jackpot**
mínimo
garantido

chuva de
milionários

 Disponível na
App Store

 Disponível para
Android

Saiba mais em www.jogosantacasa.pt

 Proibido jogar a menores de 18 anos | Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

Os prémios atribuídos de valor superior a € 5.000 estão sujeitos a imposto do selo à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

EM CADA 4 REFEIÇÕES SOBRA UMA

dbz



2016 - ANO DE COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Por um lado, há centenas de milhares de refeições que sobram. Todos os dias, em cada 4 refeições preparadas, uma não é consumida. Perde-se. Por outro lado, há milhares de famílias que temporariamente atravessam uma situação difícil. Onde todos os dias falta comida à mesa. A RE.AL é a rede que liga os dois lados. Recolhe a comida onde ela sobra e leva-a onde faz falta. Em sua casa, faça a sua parte. E participe ainda, como voluntário, nesta rede. Quanto maior for, mais pessoas ajuda.



RE.AL
REDE ALIMENTAR

Vai onde sobra, leva onde falta



SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa





De Campolide a Paris

Uma escola de Lisboa, a Escola Básica Mestre Querubim Lapa, associou-se a uma escola de Paris para, em parceria, promoverem o conhecimento da cultura e da língua de ambos os países. No arranque deste projeto municipal participaram cerca de quarenta crianças lisboetas.

[texto de Rui Martins | fotografia de Américo Simas]

Os croissants saíram na perfeição. A cerca de 1500 km dali, os pastéis de nata estavam de fazer inveja aos nossos. Alunos de duas escolas, ligados por internet, em vídeo conferência, amassaram, cozinharam e partilharam experiências da sua cultura. De um lado, a Escola Básica Mestre Querubim Lapa, em Campolide, do outro, a École Élémentaire Severo, no 14^{ème} arrondissement de Paris.

A troca de receitas e a sua realização em sala de aula foi uma das atividades que, ao longo do anterior ano letivo, uniu crianças portuguesas e francesas num projeto-piloto que pretende promover a troca cultural entre alunos de escolas nacionais e internacionais.

O projeto nasceu por iniciativa da autarquia lisboeta que desenvolveu parcerias com as autoridades parisienses para, numa ação conjunta, colocar em comunicação crianças das duas línguas e culturas. A coordenadora da EB Querubim Lapa, professora Maria Jorge, gostou da ideia e avançou com a im-

plementação e calendarização do programa. “Ao longo do ano fomos desenvolvendo várias atividades, programadas entre as duas escolas, estabelecendo contacto através de e-mails e videoconferências” - explica Maria Jorge. Os encontros permitiram a alunos do 3º ano aprenderem algumas noções de francês, e aos alunos da Severo, praticarem o que aprenderam nas aulas opcionais de português.

O professor Pedro Resende esclarece como chegaram à troca de receitas e à elaboração dos croissants: “a gastronomia é também uma das vias de entrada para a descoberta de uma cultura, de modo que eles fizeram pastéis de nata e nós fizemos os croissants e, numa sessão conjunta por Skype, provámos os bolos e falámos das diferenças e semelhanças dos nossos países e das nossas línguas”. Para muitas das nossas crianças “este foi o primeiro contacto com um país estrangeiro” - conta Pedro Resende, que ficou surpreendido com o nível de interesse e participação dos seus alunos: “na altura falava-se nos telejornais da possibilidade de cheias em Paris, e que o próprio Louvre estava em risco, eles quiseram saber se os colegas, lá,



estavam a salvo dessas cheias”.

O intercâmbio foi-se desenrolando num clima de afeto e de aproximação. Uma das videoconferências coincidiu com o dia da morte de Querubim Lapa, o artista que dá nome à escola de Campolide, e a notícia foi partilhada com pesar com os colegas franceses. No encontro seguinte, os alunos da Escola Severo partilharam desenhos inspirados na obra do artista português, numa manifestação de solidariedade e de reconhecimento.

De modo a registar as realizações do projeto foi criado um site comum onde as duas escolas partilharam fotografias e descreveram as suas atividades. Professores e alunos ficaram muito satisfeitos com a experiência e para o ano haverá mais. Referindo-se ao tema pedagógico que a escola escolheu o ano passado, “Laços de Nós”, Maria Jorge conclui: “Há um laço de nós em todos os lados e estes laços estão aqui a ser construídos, entre a nossa escola e a escola da capital francesa. Estas crianças não vão esquecer esta experiência”. 📍

Mais informação em:
<http://ebquerubimlapa.wixsite.com/severo-duopalis>





Arte Urbana, Toponímia e

“E o vento não me diz nada
Ninguém diz nada de novo
Vi minha pátria pregada
Nos braços em cruz do povo”

*Trova do Vento que Passa, Manuel Alegre,
cantado por Adriano Correia de Oliveira*





Talvez muitos dos que passam não conheçam rostos, versos, nem mesmo a história destas personalidades, que ficam agora assinaladas pela toponímia da cidade e pelos painéis a que ninguém pode ficar indiferente na Urbanização Praça de Entrecampos. Trata-se de uma iniciativa vencedora do Orçamento Participativo de Lisboa, a mostrar que este é um verdadeiro instrumento de gestão democrática da cidade.

Adriano Correia de Oliveira, cantor de intervenção e intérprete do fado de Coimbra,

Mário Cesariny, poeta e pintor, e Francisco Lyon de Castro, editor e fundador das Publicações Europa-América, são os homenageados na toponímia lisboeta que agora inscreve os seus nomes em três ruas no bairro de Entrecampos, entre a Avenida das Forças Armadas e a Avenida Álvaro Pais.

Mas a homenagem vai mais longe, fruto do projeto apresentado pela Associação de Moradores Praça de Entrecampos ao Orçamento Participativo. As imagens, assinadas pelos *writers* Murta&Uivo, Miguel Brum e Smile falam por si. 📍

Orçamento Participativo

Quando a cidade se mobiliza, a cidade ganha!

[fotografia de Nuno Correia]



Alimentar em Rede

“Alimentar em Rede” é a designação de um projeto em curso na freguesia de Santa Clara, no âmbito do programa municipal BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária. Visa identificar famílias com fragilidades alimentares, devido aos elevados níveis de pobreza e desemprego registados nesta zona.

Tem como entidade promotora o Centro Social e Paroquial da Charneca/Galinheiras e como parceiros formais a Junta de Freguesia de Santa Clara, a Escola Nacional de Saúde Pública, o Centro Social e Paroquial da Ameixoeira, a Pastoral dos Ciganos e a Associação Raízes.



O principal objetivo deste programa é potenciar a rede de parceiros e congregar esforços para diminuir as fragilidades da população. Neste sentido, pretende-se auscultar e sensibilizar as famílias beneficiárias; capacitar voluntários/técnicos; realizar workshops de gestão orçamental, nutrição, rentabilização, higiene/segurança alimentar, gastronomia intercultural; e criar um Guia de Boas Práticas, por forma a promover, no bairro, uma alimentação mais sustentável.

Bip Zip a navegar

Um barco à vela batizado Bip Zip, construído no âmbito do projeto “Alfama do Mar”, apoiado pelo Programa BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, foi lançado ao Tejo em julho e vai servir para dar aulas de vela, gratuitas, a crianças, que assim poderão ter a oportunidade de experimentar um desporto que nem todos conhecem.



É um Fire Bug muito especial que envolveu, na sua construção, crianças e adultos com paralisia cerebral, e que, através deste programa autárquico, participaram numa experiência formativa e inclusiva.

A iniciativa, também aberta às escolas, está a conquistar concelhos à volta de Lisboa e já tem olhares internacionais, nomeadamente pela qualidade da construção dos barcos. Este projeto juntou o Clube Náutico Boa Esperança e instituições como o Centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian e o Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa - GIRA.

Coreto ‘Street Food & Culture’

O Coreto ‘Street Food & Culture’ é mais um projeto dinamizador BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária a funcionar na freguesia de Carnide. Tem como principal objetivo potenciar a economia local e dar a conhecer o centro histórico do bairro, assim como promover a dinamização sociocultural da zona histórica e a praça do Coreto.



Um quiosque móvel a funcionar numa motorizada preparada para funcionar como uma pequena cafetaria, vendendo bolos e salgados, águas, cafés e outras bebidas. Este Coreto Saberes e Sabores estará em vários locais da capital, promovendo o bairro e o seu trabalho, apoiando a sustentabilidade das associações locais e, em simultâneo, contribuindo para a empregabilidade de jovens com menores oportunidades.

É um projeto da Associação Azimute Radical que conta com a parceria de Horas de Sonho, apoio à criança e à família, da Associação Nacional de Futebol de Rua, da Junta de Freguesia de Carnide, da Wakeseed-Sustentabilidade e Desenvolvimento Pessoal e Comunitário, da Associação Cultural Ginga Brasil Capoeira e da Lua Cheia-Teatro Para Todos.

Para mais informação:
www.azimuteradical.org
www.facebook.com/assazimuteradical

COMO VAI
INVESTIR
2,5 MILHÕES
DE EUROS?

VOTE E DECIDA

ATÉ 20 DE NOVEMBRO DE 2016 VOTE ATRAVÉS
DO SITE WWW.LISBOAPARTICIPA.PT
PRESENCIALMENTE
OU POR SMS



**2 VOTE
VEZES**

ESCOLHA
OS PROJETOS PARA
A CIDADE E A FREGUESIA

VOTE POR SMS, PARA O Nº 4310 COM O Nº PROJETO

**SMS
GRÁTIS**



+ Informações em:
www.lisboaparticipa.pt

LISBOA
EU PARTICIPO!

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE LISBOA
ESCOLHA OS SEUS PROJETOS EM WWW.LISBOAPARTICIPA.PT



Lojas com Alma

Barbearia Campos

Em pleno coração da Lisboa romântica, no Largo do Chiado nº 4, a Barbearia Campos é uma porta aberta para reviver o passado oitocentista da cidade. Os elementos arquitetónicos da decoração, o mobiliário de época, os antigos instrumentos da arte de aparar e pentear barba e cabelo, aqui expostos, e o ambiente retro que se respira neste espaço fazem desta barbearia – que é a mais antiga em atividade no país – a preferida por uma clientela seleta e exigente.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Manuel Levita]

A fundação do estabelecimento, então designado “cabelleiro”, esteve a cargo da sociedade Campos & Costa, o que aconteceu, pelo menos, em 1886 (conforme se comprova por uma apólice de seguros lavrada em setembro desse ano). Em 1910, a sociedade seria dissolvida, ficando como único proprietário o fundador José Augusto de Campos, um lisboeta nascido em 1856, e a loja passou a nomear-se Barbearia Campos – Cabelleiro. Após a sua morte, em 1922, o estabelecimento passou para o genro, um barbeiro chamado Artur Ribeiro dos Santos, que se manteve à frente da casa durante cerca de meio século. Continua, até hoje, nas mãos de descendentes desta família.

Ao longo de décadas, esta foi a barbearia escolhida por gente da política, das artes e das letras. Por aqui foram aparados os cabelos, barbas e bigodes de ilustres personalidades, como os dos escritores Ramalho Ortigão, Eça de Queirós, Ramada Curto, Aquilino Ribeiro e Vitorino Nemésio; dos jornalistas e publicistas Reinaldo

Santos, Rocha Martins, Artur Maciel e dupla Norberto Lopes e Artur Portela (o jornalista e poeta Eduardo Guerra Carneiro foi um dos últimos a fazer uma reportagem sobre o local, poucos anos antes da sua morte); dos artistas Bernardo Marques, Almada Negreiros e Jorge Barradas; dos atores Chaby Pinheiro, Ribeirinho e Vasco Santana; dos reis depostos, e câ exilados, Carol II da Romênia e Humberto II de Itália; e dos políticos João Franco, Rolão Preto, Antônio Ferro e Francisco Lucas Pires. Rezam as crônicas que, no tempo da ditadura e a bem da harmonia, quando o major Silva Pais, diretor da polícia política (acoitada nas vizinhanças), se encontrava no interior do estabelecimento, as personalidades da oposição democrática esperavam que ele saísse para só então entrarem, e vice-versa.

Mas foi há três anos que esta casa viveu o seu maior sobressalto: a gerência foi notificada da existência de um projeto de obras de remodelação do prédio pombalino e, pouco depois, chegava uma ordem de despejo. A movimentação da sociedade civil, onde se incluíram os fiéis clientes da barbearia, e a intervenção municipal vieram obstar à extinção do estabelecimento e, já este ano, após ano e meio a funcionar numa instalações provisórias na Rua do Loreto, a Barbearia Campos reabriu as suas portas no mesmo local onde fez (e continuará a fazer) história.

A remodelação do estabelecimento de barbearia e cabeleireiro foi criteriosa, mantendo todos os elementos arquitetônicos e o programa decorativo originais, que tiveram intervenções de restauro e conservação. Tal como há mais de um século, podemos continuar a admirar o pormenor dos florões do teto estucado, o chão ladrilhado, a grande bancada de mármore do lavatório com torneiras traba-

lhadas sob um grande espelho emoldurado, os cadeirões de barbeiro oitocentistas (hoje assentos de espera) e as cadeiras mecânicas de meados do século XX, bem como diversas e autênticas peças museológicas que estavam em armazém: uma antiga máquina de engomar as toalhas, os apliques dos candeeiros a gás com braços e chaminés em vidro e tapa-chamas em porcelana, a caldeira para aquecer os ferros com que se retorciam os bigodes e tantos



outros utensílios e instrumentos de barbeiro expostos nas vitrinas, como navalhas, bacias, cabaças escovas, pulverizadores, máquinas de corte, tesouras... Mas o melhor, mesmo, é visitar o local para se captar o ambiente que só aqui se pode experimentar. 📍

Ver video em:
<https://vimeo.com/178167446>

Num pequeno armazém situado na Rua Actor António Cardoso, nº 11, freguesia de Arroios, encontrámos o mestre Custódio. Baixa estatura, boina para trás na cabeça, embrenhado no seu mundo de trabalho.

Custódio Leite de Andrade é marceneiro - uma arte que aprendeu aos 13 anos em Cabeceiras de Basto, distrito de Braga, onde nasceu.



ROSTOS DE LISBOA

Custódio Andrade, o mestre marceneiro

[texto de Sara Inácio | fotografia de Manuel Levita]

Rodeado de ferramentas, móveis e cadeiras até ao teto, dá os últimos retoques, a folha de ouro, numa cruz de madeira que talhou de raiz. Partilha o espaço atafalhado de peças antigas e quinquilharia com o senhor Agostinho Francisco Madaleno dos Reis, antigo estucador que hoje negocia velharias e antiguidades na Feira da Ladra e que aqui guarda as suas variadas mercadorias: pianos, relógios

de sala, camas, cómodas, armários dos mais curiosos estilos. Para ele, Custódio “é uma preciosa ajuda no restauro das mobílias, um verdadeiro artista e trabalha como ninguém”.

Custódio Andrade veio trabalhar para Lisboa aos 19 anos, depois de fazer a tropa. Da sua infância poucas são as coisas boas que recorda. Vivia numa quinta com os pais, onde o avô Custódio, que o criou, era caseiro. Recorda a dureza desses tempos:

“Para ir para a escola, onde fiz a quarta classe, tinha de ir por caminhos e trilhos muito agrestes. Chegava sempre atrasado e a Dona Virgem, a minha professora primária, arriava-me sempre com a palmatória logo à chegada. Era mãe que se fartava, até para os filhos dela era bera! Depois da escola, ainda ajudava na agricultura. Quando acabei a

instrução primária, o meu pai (que era pintor de casas) e a minha mãe (tecedeira de mantas de lã num velho tear) puseram-me a guardar gado. Saía pela manhã com os bois, à chuva, ao vento, com gelo e neve, para os campos, de onde só regressava ao fim do dia. Tempos difíceis...”

O mestre Custódio nunca conheceu um brinquedo. As poucas traquinices de que se lembra eram ao domingo à tarde, no átrio da igreja, a jogar à bola com “a canalha” da catequese. Fez a Primeira Comunhão e o Crisma, como tem presunção em afirmar. Os seus verdadeiros brinquedos vieram mais tarde, quando começou a aprender a arte com o mestre Bernardo, marceneiro de renome em Cabeceiras de Basto. Enquanto nos mostra duas caixinhas de madeira, encontradas no lixo e acabadas de restaurar, desfia a sua história de vida:

“Para se aprender a profissão tinha-se de pagar (quinhentos escudos, era o que pediam na altura) e, como nós não tínhamos dinheiro, fui trabalhar com um mestre durante três anos sem ganhar um tostão. Os mestres metiam respeito, eram vaidosos, vestiam roupa de trabalho mas usavam gravata e mangas de seda preta até ao cotovelo, presas por um elástico. Até fiz um exame prático; os marceneiros sabiam logo se eras bom, só no pegar da ferramenta. Comecei a restaurar os santos das igrejas em Arco de Baulhe, os altares, aqueles trabalhos todos em relevo das

mobílias antiga. O meu primeiro ordenado foi quinze escudos por dia.”

Mestre Custódio vive há cinquenta e muitos anos em Lisboa. Trouxe na bagagem a sua arte e a vontade de viver numa grande cidade. Casou, divorciou-se e tem uma filha que se chama Anabela. Durante mais de vinte anos teve uma oficina na rua do Trombeta, ao Bairro Alto, onde fazia trabalhos para o Tribunal da Relação de Lisboa, como restaurar peças antigas, cadeirões, secretárias, estantes da biblioteca. Trabalhou também para o Tribunal Supremo e esteve nove anos numa sala do Conselho Superior de Magistratura. “Eu era o homem de confiança dos juizes desembargadores e ainda hoje me pedem trabalhos. Os antigos, conheço-os quase todos. Vinham ver-me trabalhar, para descansar e dar à palheta. Olhe, vi-me à rasca para restaurar os pés de leão da mesa das reuniões, que é estilo Império Rico!”, confia-nos com orgulho.

Depois do Bairro Alto, o marceneiro teve um ateliê no Mercado do Chão do Loureiro e mais tarde uma oficina na rua Poiais de S. Bento. O seu sonho, agora, é encontrar na cidade um espaço onde possa ensinar a sua arte. Ter mesmo uma escola/oficina. Mestre Custódio mora no Areeiro. E gosta do movimento de Lisboa a qualquer hora do dia: “adoro as pessoas que se cruzam, a luz, a cor, o rebuliço desta cidade, que é o meu segundo berço!”. 🏠



MATERIAIS DO MARCENEIRO

Formões, goivas, plainas em ferro, banco de marceneiro com duas prensas nas extremidades, juntoura, compasso, raspador, graminho, cera, madeiras: mogno, madeira de tola, madeira de cetim, nogueira, pau-santo, entre outras.

TOME NOTA

R. Actor António Cardoso,
nº 11, Arroios
T (+351) 919 122 744



Lisboa na imprensa internacional

O *Guardian*, jornal de referência inglês, publica um artigo sobre a vocação marítima de Lisboa e as recentes iniciativas de reabilitação da sua frente ribeirinha, traçando um percurso cheio de pontos de interesse de Belém à Praça do Comércio.

O artigo, assinado por Boyd Tonkin, elogia o trabalho feito por António Costa e continuado por Fernando Medina para promover o regresso dos lisboetas ao rio. O trabalho refere os locais de interesse a visitar pelos turistas, onde não faltam os pastéis de Belém, os Jerónimos, a vista da Ponte 25 de Abril, o Museu de Arte Antiga e também o recentemente inaugurado MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia. Boyd Tonkin termina, em tom elogioso, invocando o charme único da nossa cidade, que tem sabido integrar e modernizar a zona industrial junto ao rio, valorizando assim essa zona histórica e única.

A prestigiada e influente revista de cultura e *lifestyle* ***Monocle*** dedica de novo a sua atenção à nossa cidade, num artigo de várias páginas sobre a requalificação do espaço público e a criação de espaços verdes, incluindo

declarações do vereador José Sá Fernandes, que esteve à conversa com a articulista, Joana Stichini Vilela.

É descrita como ousada a transformação em curso de antigos terrenos baldios em parques, cruzados por ciclovias, como o do Vale da Montanha, na zona oriental - um dos nove em construção -, com a plantação, na passada primavera de 28 000 árvores. Sá Fernandes destacou a criação do Corredor Verde Oriental, quase 100 hectares, que vai ligar as Avenidas Novas, o Parque da Bela Vista Sul, o Casal Vistoso e as Olaias a Chelas e à zona ribeirinha oriental.

A ***Monocle*** relata como Lisboa ganhou vida nos últimos anos, “mantendo a traça histórica e estilo descontraído que privilegia os bons prazeres da vida”. O centro da cidade já não é um lugar deserto à noite, mas com permanente atividade comercial e de restauração, beneficiando, as antigas zonas, com a chegada de jovens empreendedores e *startups*.

Sem intolerância religiosa, com baixos índices de criminalidade, Lisboa é uma das cidades mais seguras da Europa; e o muito sol e a proximidade das praias para fazer *surf* resultaram numa alcunha: “a Califórnia da Europa”. 🌊





As recentes medidas municipais no sentido de defender as lojas históricas são tema para um artigo no *Citylab*, a publicação do proeminente grupo americano *The Atlantic* dirigida “aos que estão a criar as cidades do futuro e aos que nelas querem viver”. Feargus O’Sullivan pergunta: pode uma cidade que experimenta um *boom* turístico evitar tornar-se num lugar prioritariamente orientado para os visitantes? O articulista lembra como este é um problema comum a muitas cidades europeias: equilibrar a importância económica do turismo com a preservação do seu carácter e da sua identidade. No caso de Lisboa, o que mais chama a atenção é ter os pés assentes no séc. XXI a par com a preservação do charme, da beleza na pequena escala, íntima, do antigo comércio. É por isso que a preservação das lojas históricas é um importante caminho a prosseguir: “esteticamente, é irresistível”.

Já muitos tentaram encontrar a raiz da nossa alma, mas não muitos terão descoberto a base do nosso modo de vida como “uma combinação de gemas de ovo, farinha, manteiga e grandes quantidades de açúcar”. Este é o adocicado olhar de John Krich, para a *CNN*: “um dos grandes prazeres de vaguear por Lisboa, curiosamente intocada, é o número de pastelarias que são o centro social de quase todos os bairros”. É-nos descrita a variedade de atmosferas, imponentes, *art-déco*, a simpatia no serviço e a forte presença da canela como reminiscência dos navegadores, em locais emblemáticos como a Bénard, a Nacional ou a Versailles, entre outras. Mas a busca pelo doce perfeito levou o jornalista a intensa investigação: e assim descobriu, na Graça, os russos e os caracóis da Centro Ideal; em Sete Rios, as broas do Baloço; no Restelo, os *croissants* e as bolas de Berlim do Careca; e, para as madrugadas de fome, os bolos da Praça do Chile.





fotografia de Luísa Ferreira

A Casa da América Latina tem agora a sua sede num novo local, que será partilhado com a UCCLA – União de Cidades Capitais de Língua Portuguesa, na Avenida da Índia. A inauguração decorreu no dia 30 de setembro, ocasião em que, neste novo espaço, foi também inaugurada a exposição de arte contemporânea *(Co)Habitar*.

[texto de Mafalda Ferraz, | fotografia de Ana Luísa Alvim]

O edifício, recentemente renovado, foi, no século XVIII, um armazém de bergantins e galeotas reais, herdando daí a denominação de Casa das Galeotas. O novo espaço pretende ser um ponto de referência no que toca à promoção da cultura proveniente da América Latina e dos países de língua portuguesa.

No âmbito das comemorações desta mudança, que se realiza após 18 anos de permanência da Casa da América Latina na Avenida 24 de julho e da UCCLA na Rua de S. Bento, apresenta-se um programa de visitas guiadas, performances e con-

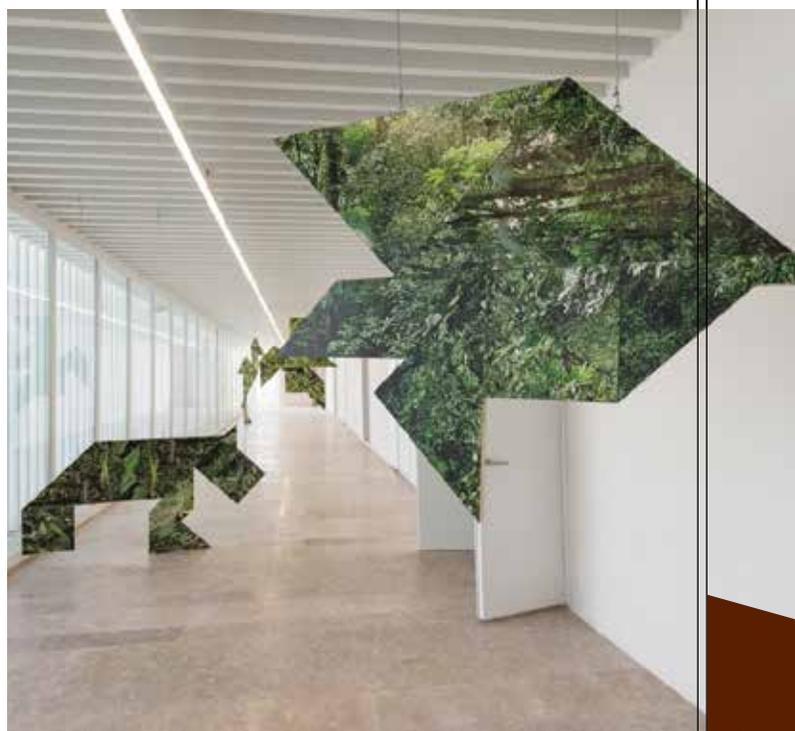
Casa da América Latina e UCCLA

instaladas na Casa das Galeotas

ferências multidisciplinares com incidência na temática da (co)habitação – conceito que tanto se refere à partilha da nova sede entre as duas instituições, como à presença simultânea de trabalhos artísticos oriundos de países da América Latina e de países de Língua Portuguesa num mesmo espaço.

A exposição (Co)Habitat conta com curadoria de Filomena Serra, Giulia Laroni e Margarida Brito Alves, e reúne, no núcleo principal, um conjunto de obras das artistas Lia Chaia e Andrea Brandão, que exploram o espaço habitável em diferentes vertentes. Além de pensar a partilha do espaço por parte das duas instituições, nesta nova sede, a exposição propõe uma reflexão sobre a cidade como espaço heterogêneo, constituído por múltiplas camadas em constante conflito, mas também adaptação, articulação e encontro.

A exposição estará patente ao público até ao dia 30 de janeiro de 2017. 📍



Trienal de Arquitetura de Lisboa 2016 no MAAT

A Trienal de Arquitetura de Lisboa está a decorrer, até 11 de dezembro. Concebida pelos arquitetos André Tavares e Diogo Seixas Lopes, tem como tema “A Forma da Forma”, discutindo modos de praticar arquitetura num contexto social complexo e em mudança.



Estruturada a partir de quatro exposições nucleares, a Trienal realça os desafios que os arquitetos enfrentam. *A Forma da Forma*, a exibição principal, instalou-se na Praça do MAAT – o novíssimo Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (junto à Central Tejo, Avenida Brasília) – com os trabalhos de três ateliês de arquitetura.

A Obra (na Gulbenkian) recorre a vários exemplos para entender o relacionamento obra – arquitetura. A transformação da paisagem é abordada em *Sines: Logística à Beira Mar* (sede da Trienal, Palácio Sinesel de Cordes, Campo de Santa Clara). A representação da cidade é o tema de *O Mundo nos Nossos Olhos*, no Centro Cultural de Belém.

Quinze Anos de Âmbito Cultural El Corte Inglés

O Âmbito Cultural celebra o seu 15º aniversário com uma programação variada onde aparecem como cabeça de cartaz Cervantes e Shakespeare. Esta atividade de responsabilidade social, promovida pelo El Corte Inglés, tem vindo a oferecer aos lisboetas, de forma gratuita, cursos,



workshops, concertos, conferências e lançamentos de livros que possibilitam o contacto com nomes como António Mega Ferreira, Helder Macedo, Eduardo Lourenço, Mário Mesquita, José Pacheco Pereira, Carlos Fiolhais, entre outros, e com as mais diversas áreas do saber. Paralelamente, o Âmbito Cultural tem publicado, em parceria com a editora Abysmo, uma coleção de livros essenciais sobre temas da cultura tão variados como literatura, música, filosofia, história ou ciência.

Conheça no facebook do Âmbito Cultural toda a programação: www.facebook.com/AmbitoCulturalElCorteInglesLisboa.

Museu Judaico de Lisboa

Os acordos de colaboração que formalizam a constituição do futuro Museu Judaico de Lisboa foram assinados numa cerimónia que decorreu no dia 21 de setembro, no Largo de S. Miguel (Alfama), onde o Museu ficará instalado.



Trata-se de uma iniciativa municipal, em parceria com a Comunidade Israelita de Lisboa e a ATL – Turismo de Lisboa, e conta com o apoio da Fundação Lina e Patrick Drahi e da associação Rede de Judiarias de Portugal. O projeto é da arquiteta Graça Bachmann, com a colaboração dos arquitetos Luís Neuparth e Pedro Cunha. A primeira fase do projeto está orçada em cinco milhões de euros e o museu deverá abrir portas dentro de um ano. O Museu Judaico de Lisboa tem por objetivo estudar e dar a conhecer o legado desta comunidade em Lisboa e a sua relação com o restante território nacional e com o mundo. Neste sentido, este equipamento cultural integrará o projeto Rotas de Sefarad, uma iniciativa da Rede de Judiarias de Portugal.

Lisboa foi eleita
“melhor cidade
europeia para
destino de cruzeiros”
e “melhor porto
europeu de
cruzeiros” pelos
prestigiados prémios
turísticos *World
Travel Awards 2016*.

[fotografia de Armindo Ribeiro]

Porto e destino de cruzeiros dão prémios a Lisboa

Os prémios distinguem a capital portuguesa pela qualidade de serviços e infraestruturas disponibilizadas aos turistas que visitam e fazem escala na cidade. Portugal arrecadou, até à data, 22 distinções das 93 categorias em que estava nomeado. Alguns hotéis lisboetas foram também premiados.

A competição, conhecida como Óscares do Turismo, premeia e celebra a excelência em várias áreas do turismo, desde hotelaria a companhias aéreas. A seleção dos nomeados e vencedores é feita por milhares de profissionais do setor. 📍



STOCKMARKET 2016

Nos dias 2, 3 e 4 de dezembro, o STOCKMARKET está de volta, na sua 27ª edição, ao Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL). Trata-se de um evento que pretende apoiar o comércio tradicional no escoamento de stocks de temporadas passadas.



A variedade de oferta e os descontos, que podem atingir os 80%, são os pontos-chave para o sucesso de vendas. Este é um evento que já faz parte do roteiro de compras da cidade, sobretudo tendo em conta a quadra do Natal que se avizinha.

Mais informação:

www.facebook.com/stockmarketshow.

LisbonWeek Lumiar 2017

Depois de Alvalade em 2015, a proposta da LisbonWeek será, entre os dias 25 de março e 2 de abril, viver e redescobrir o Lumiar, a mais antiga freguesia da cidade, que encerra as comemorações do seu 750.º aniversário em 2017.

“Cada bairro, uma cidade” é a assinatura desta 4ª edição numa referência à redescoberta de Lisboa a partir dos seus bairros e terá como temas fortes: moda, arte pública, cinema, educação e urbanismo.



A importância histórica e patrimonial do território será destacada em paralelo com a relevância das experiências que proporciona no seu dia-a-dia, com o objetivo de descentralizar as atenções das zonas mais visíveis da cidade e promover um novo olhar sobre os seus bairros únicos.

Natal em Lisboa

O ambiente natalício contagia a cidade através da música. O Natal é, na sua tradição milenar, um momento de reencontros e de reflexão, a paragem obrigatória antes do arranque do novo ano.



Durante esta época realizam-se os já tradicionais Concertos de Natal em Lisboa, que este ano decorrem entre 3 e 17 de dezembro nas várias igrejas da cidade.

Com um repertório essencialmente sacro, os Concertos de Natal são um momento de simbiose entre a música e o património cultural e arquitetónico das igrejas de Lisboa. É uma viagem pelos riquíssimos espaços eclesiais da cidade, onde arte e espiritualidade convergem numa programação musical diversa em estilo e em período temporal, mas com uma constante: a qualidade das obras e dos intérpretes.

Mais informação:

www.egeac.pt



eventos em destaque

OUT

Festa do Cinema Francês
8 de outubro a 29 de novembro
 Cinema São Jorge

São 18, as cidades que acolhem este evento onde a capital portuguesa marca também presença.

Sempre com uma programação inédita e rica em diversidade, a Festa do Cinema Francês, que em Lisboa se realiza no Cinema São Jorge, permite abordar e redescobrir todos os géneros da produção cinematográfica francesa: comédias, dramas, documentários, ficção, policial e animação.

Doclisboa 2016
20 a 30 de outubro
 Cinema São Jorge

Os filmes que marcaram presença na passada edição do Festival de Berlim têm estreia nacional no Doclisboa'16 e são algumas das atividades deste ano.

O Doclisboa está de volta com o objetivo de questionar o presente do cinema, em diálogo com o seu passado e assumindo o cinema como um modo de liberdade.

Festival Big Bang 2016
23 e 24 de outubro
 Centro Cultural de Belém

O Festival Big Bang regressa, na sua sexta edição portuguesa. Será uma viagem aliciante, de descoberta partilhada, para crianças entre os 4 e os 12 anos e para os adultos que as acompanham.

Festival do Cogumelo
28, 29 e 30 de outubro
 Rua Costa do Castelo

O festival do cogumelo tem como objetivo animar a zona do Castelo, através de um evento gastronómico que celebra o "cogumelo".

MoMoWo Travelling Exhibition
 Largo Vitorino Damásio
Até 31 de outubro

Organizada pela equipa MoMoWo, a exposição apresenta as reportagens fotográficas dos finalistas e vencedores do Concurso Internacional de Fotografia, cujo desafio consistiu em retratar as profissionais nos espaços privados das suas casas, com o enfoque nas ligações entre o seu quotidiano doméstico e o trabalho profissional.

NOV

Lisbon & Estoril Film Festival
4 e 13 de novembro
 Diversos espaços-Lisboa e Estoril

A obra do realizador Jean-Luc Godard vai estar em destaque na décima edição do Lisbon & Estoril Film Festival.

Paralelamente à exibição cinematográfica, o LEFFEST organiza e apresenta muitas outras iniciativas como exposições, conferências, leituras, apresentações de livros, concertos e outros espetáculos.

Dias do Desassossego
16 a 30 de novembro
 Diversos espaços de Lisboa

A Fundação José Saramago e a Casa Fernando Pessoa escolheram duas semanas para celebrar os livros em diversos lugares de Lisboa. Entre a data de nascimento de Saramago e a da morte de Pessoa, as propostas dão à literatura o papel principal. Na terceira edição, as duas casas de autor apresentam um programa sobre o efeito que a leitura e a literatura tem em criadores, nos públicos, na cidade; para ver e ouvir: música, poesia, ações de promoção da leitura, passeios literários, arte urbana.

Vodafone Mexefest
25 e 26 de novembro
 Avenida da Liberdade

Novembro traz de volta à Avenida da Liberdade o Vodafone Mexefest. Os próximos dias 25 e 26 do mês de novembro farão mexer a cidade e uma das

suas principais artérias. São mais de 50 artistas em mais de dez salas. 25 e 26 novembro.

DEZ

Natal em Lisboa
 E quase sem darmos conta, é Natal em Lisboa.

A cidade prepara-se para receber a quadra festival com um conjunto de iniciativas onde não vão faltar os concertos, as feiras de Natal num programa vasto que promete animar a capital com atividades para todos.

Natal nas Igrejas
 Igrejas de Lisboa
3 a 17 de dezembro
 Durante a época natalícia realizam-se os já tradicionais Concertos de Natal em Lisboa. Mais informação na página 44.

STOCKMARKET
1, 3 e 4 de dezembro
 Centro de Congressos de Lisboa

Antecipando as compras de Natal a 27ª edição do STOCKMARKET está de volta ao Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL).
 Mais informação na página 44.

NATALIS
7 a 11 de dezembro 2016
 FIL- Parque das Nações

Um evento de Natal que inclui o Mercado de Natal, o Mercado Outlet, o Mercado do Chocolate e a FIL Diverlandia. Um conjunto de iniciativas, com comunicação e layout próprios, que apelam à compra associada ao Espírito Natalício.

Festa de Fim de ano
31 de dezembro
 Terreiro do Paço

O Terreiro do Paço dá as boas-vindas a 2017 com um monumental espetáculo de música e cor, onde não vai faltar o fogo-de-artifício.

À conversa com Fátima Lopes ... no Jardim da Estrela

Local do encontro: coreto do Jardim da Estrela. Mal sabíamos que este espaço é, para Fátima Lopes, uma segunda casa. “Há muitos anos que cá venho: desde o tempo em que a minha filha estudava aqui perto” - contou-nos, sorridente, a popular apresentadora da televisão portuguesa. Desde então, continua a frequentar este emblemático jardim de Lisboa: “tem o cenário ideal para as minhas caminhadas matinais”, mas também para passear com os filhos ou tão só saborear um café, pois “este jardim é o prolongamento da minha casa”.

[texto de Mafalda Ferraz, | fotografia de Nuno Correia]

Fátima Lopes estreou-se há mais de vinte anos no pequeno ecrã. A revista *Lisboa* convidou-a a revelar-nos o seu lado mais pessoal: o de uma mulher preocupada em manter um estilo de vida saudável; uma mãe muito afetiva, ainda que exigente e rigorosa; um ser humano que encara a vida com otimismo e assenta a sua filosofia de vida no equilíbrio físico e psíquico.

O gosto por uma vida saudável começou aos 13 anos. Fátima Lopes iniciou-se no atletismo, modalidade que a fascinou de imediato. E, enquanto as amigas desistiam três semanas depois do início dos treinos, a apresentadora levou o atletismo muito a sério até aos 19 anos. Treinava cinco dias por semana, duas horas por dia: “sinto-me infeliz se não praticar desporto, porque é uma das grandes fontes do meu equilíbrio” - confessa. “Deixá-nos mentalmente mais ágeis, com mais capacidade de foco, de concretizar objetivos,

“sinto-me cada vez mais apaixonada pela cidade”

mais equilibrados e, na verdade, mais felizes”.

Depois surgiu a preocupação com a alimentação saudável, designadamente quando trabalhou na revista *Em Forma*. “A alimentação é um aliado precioso da nossa saúde” - diz, revelando que todos os dias leva para a TVI uma marmita: “a minha marmita segue comigo para eu não comer coisas que na verdade não são boas para mim”. Regras que implementa em família, confeccionando refeições equilibradas. Mesmo que sob protesto dos mais novos.

Todos os dias, a apresentadora dá a conhecer histórias de vida tocantes, que emocionam o público, mas, sobretudo, que a emocionam. Já escreveu sete livros de sucesso, é mãe de dois filhos e faz questão de sublinhar que não prescinde de algum tempo para si própria:

“É fundamental encontrarmos tempo para nós. Às vezes também me

deixo embalar neste ritmo de vida alucinante, mas o corpo começa a dar sinais que me obrigam a parar. Aí, lembro-me que me estou a esquecer de mim e volto a recentrar-me”. Por vezes - diz - “um simples fim de semana de meditação pode ser revigorante”.

Há mais de uma década que Fátima Lopes se dedica à aprendizagem de técnicas de desenvolvimento pessoal. Hoje orienta outras pessoas através de palestras e cursos. “Isto nada tem de esotérico, como muita gente julga” - explica. “Trabalhamos com programação neurolinguística, que nada tem de holístico, é até bem racional e objetivo. A ideia é ensinar às pessoas o autoconhecimento, ferramentas que estão dentro de nós e que podem funcionar a nosso favor para viver de uma forma mais positiva, mais segura e com mais coragem”.

É Lisboa, com a sua luz, cidade onde não nasceu, mas que adotou, que lhe dá muita da força positiva que tem: “sinto-me cada vez mais apaixonada pela cidade porque ela é intrinsecamente bonita. A localização geográfica foi muito generosa. O facto de ter sido possível construir uma cidade neste local, com a proximidade do rio, só por si já é muito bonito”.

Esse sorriso, esse olhar sonhador - perguntámos - pode indiciar novos projetos profissionais? “Milhões de coisas” - responde de imediato. “Mas não os vou partilhar até que eles sejam uma realidade”. Respeitamos e ficamos à espera da concretização dos sonhos de Fátima Lopes. 📺

Ver video em:

<https://vimeo.com/180208865>



Correio dos Leitores



Ex.mos Srs.

Acabo de ver o último número da revista Lisboa e cumprimento-vos por manterem este importante elemento de comunicação com a população da cidade abordando vários temas certamente de importância. (...)

Aproveito para lembrar (...) temas que não sei se estará nos vossos planos abordar:

Um, o da grande questão "Lisboa para os lisboetas" versus "Lisboa para os da periferia que utilizam Lisboa". (...) como morador em Lisboa vejo o meu espaço urbano organizado em função das entradas e saídas de tráfego na cidade (...), vejo dificultado o meu acesso aos equipamentos urbanos porque as principais artérias da cidade estão transformadas em autênticas vias rápidas de entrada e saída da cidade. (...).

José Freire da Silva
(carta recebida por email)

Caro Sr. José Freire da Silva

Estamos a trabalhar para construir alternativas à entrada de carros na cidade e para tornar as deslocações no seu interior mais seguras e confortáveis.

Assim, a cidade está a ser preparada para acolher novos modos de deslocação suave, melhores condições para a circulação dos transportes coletivos e melhores condições para a circulação pedonal - com passeios mais amplos, reconstruídos com materiais mais confortáveis e antiderrapantes, mas preservando também a histórica calçada portuguesa. Simultaneamente, estreitamos as faixas de circulação automóvel, para induzir no condutor uma forma mais cuidadosa de condução e o limite intuitivo de velocidade.

Estamos a implementar o conceito de zona 30 em vários bairros, retirando deles o tráfego de atravessamento e disciplinando o estacionamento, libertando os passeios dos carros e devolvendo-os ao peão.

As múltiplas intervenções em curso visam melhorar a mobilidade, as acessibilidades e a qualidade do espaço público, numa cidade que se deseja mais amiga das pessoas. Não se trata de hostilizar o automóvel - até porque sem uma rede eficaz de transporte coletivo, que responda às necessidades, o automóvel continuará a ser utilizado - ainda que trabalhem para que a sua presença na cidade seja menos agressiva.

Obra a obra, Lisboa melhora. Este é o caminho que devemos seguir e quando todas estas intervenções em curso estiverem concluídas teremos uma cidade melhor.

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para: Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação, Rua de São Julião, 149 | 1100-524 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em: www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Número azul: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

O M1LHÃO JÁ CÁ CANTA

Todas as sextas,
um apostador português
do Euromilhões vai ganhar
1 Milhão de Euros.



Para isso, basta apostar no EUROMILHÕES
e esperar que o seu código alfanumérico
do M1LHÃO seja sorteado.

Prepare-se porque o galo vai cantar.



Saiba mais em www.jogossantacasa.pt



Proibido jogar a menores de 18 anos | Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

Os prémios atribuídos de valor superior a € 5.000 estão sujeitos a imposto do selo à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

Juntos pela cultura.

A Associação Mutualista Montepio garante apoios relevantes a projetos artísticos nacionais, fortalecendo a língua e cultura portuguesas.

Os nossos cerca de 650 mil associados beneficiam também de vantagens nas áreas da música e do espetáculo.

Na arte como na vida estamos juntos por um, juntos por todos.

montepio.org

Montepio Geral Associação Mutualista · IPSS · DGSS n.º 3/81
NIPC 500766681 · Sede: Rua Áurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa
Apartado 22882 · E.C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa

nov. 2016 | PUB



Associação Mutualista
Montepio

Juntos por todos